

Negócios Serviços

AEROPORTOS

Infraero pode vender ações de Congonhas e Santos Dumont

● Os aeroportos de Congonhas, em São Paulo, e Santos Dumont, no Rio de Janeiro, podem passar por abertura de capital (venda de ações), informou nesta ontem (20) o Ministério do Planejamento. “Dentro da reestruturação da Infraero, está sendo discutida a abertura de capital desses aeroportos. Há a possibilidade de venda de parte desses aeroportos, desde que o controle seja mantido com a Infraero”, disse o ministério em comunicado ao mercado. Segundo o Planejamento, “o objetivo é que a empresa tenha mais recursos para investir em



tecnologia, torne-se mais eficiente e ofereça um serviço de maior qualidade aos usuários”. A ação em vem linha ao pedido das concessionárias dos terminais, que afirmam que o valor cobrado na concessão não condiz com o atual cenário do turismo no País. / Reuters

COMUNICAÇÕES

Governo federal aumenta tarifas do Correios em 10,6%

● As tarifas postais do Correios serão reajustadas em 10,64% para serviços nacionais e internacionais, conforme portaria assinada pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. Para entrar em vigor, a medida depende de aprovação do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. O anúncio do novo reajuste ocorre cerca de seis meses após o último aumento, nem dezembro passado. A tarifa da Carta Social, destinada aos beneficiários do Bolsa Família, permanece inalterada, em R\$ 0,01. / Da Redação

TECNOLOGIA

● A produtora canadense de software empresarial OpenText comprou o negócio de software de gestão de clientes da HP Inc por US\$ 315 milhões, dois meses depois de adquirir ferramentas de gestão de conteúdo da mesma empresa por cerca de US\$ 170 milhões de dólares. A previsão é que a área recém-comprada gere entre US\$ 110 milhões e US\$ 125 milhões em receita anual para a empresa canadense. / Reuters

● O serviço de transmissão de música Spotify anunciou que sua base de usuários ativos subiu 75 milhões para 100 milhões, com a entrada da empresa em novos mercados e apesar da competição de rivais como Apple Music. A companhia

sueca tem a maior base paga de assinantes de serviço de transmissão de música do setor, com 30 milhões de clientes. No ano passado, a empresa teve prejuízo operacional de 184,5 milhões de euros ante resultado negativo de 165,1 milhões em 2014. Desde 2006, a empresa ainda não obteve lucros por conta do alto repasse à gravadores e artistas. / Reuters

● A escola de línguas CNA e a empresa brasileira de streaming Looke firmaram parceria para a distribuição de 500 mil vouchers promocionais de assinatura grátis no serviço de conteúdo. A campanha é direcionada aos alunos que se matricularem na rede. A promoção dará dois meses grátis na plataforma. / Da Redação

Recessão aqueceu o setor de conserto de produtos como eletrodomésticos, automóveis e até roupas, tanto para empresas quanto para pessoas físicas

Setor de reparos soma 71,5 mil vagas

TRABALHO

Paula Cristina
São Paulo
paulacs@dcicom.br

● Enquanto a recessão diminuiu a oferta de empregos em setores na indústria e no comércio, um setor de serviços ainda se mostra forte: o de manutenção e reparo. Segundo estimativa da Confederação Nacional de Comércio, Bens e Turismo (CNC) há 71,5 mil vagas desse setor no Brasil. “As oportunidades são muitas. Conserto de eletrônicos, eletrodomésticos, automóveis e até roupas”, resume o professor de empreendedorismo da Universidade Paulista (Unip) Sérgio Rosa. De acordo com o executivo, além do reparo desses itens, manutenção do lar também é um setor que apresenta avanço. “A ideia conservadora de que o homem sabe trocar a resistência do chuveiro já não existe mais. Primeiro porque ser homem



Ao invés de comprar novos produtos, brasileiro tem buscado reparo

não garante conhecimento, segundo porque muitos deles, assim como as mulheres, não aprenderam como se faz esse tipo de trabalho”, explica.

Empresas
Além dos serviços relacionados ao lar, há uma demanda grande, segundo a CNC, para profissionais que prestem serviços de reparo e manutenção para empresas. Do técnico em informática que arruma o computador dos colaboradores, ao reparo nos uniformes, o potencial deste mercado é grande. “Com a crise, qualquer serviço de conserto ganha relevância. Essa é uma boa hora para empreender. Da costureira que procura parceria para arrumar uniformes da escola ao chaveiro que amplia opções de serviço para manutenção de máquinas, a perspectiva é positiva”, explica. Apesar do potencial, Rosa ressalta a importância de se ter algum tipo de formação técnica para operar esses serviços. “Cursos profissionalizantes são rápidos e valem o investimento.”

Negócios no Feirão da Casa Própria recuaram 6,3% neste ano

CONSTRUÇÃO

Vivian Ito e Agências
São Paulo
vivianit@dcicom.br

● Acompanhando o desempenho do setor imobiliário, a 12ª edição do Feirão da Casa Própria movimentou 6,3% a menos que o evento realizado no ano passado. Apesar do número negativo, banco aponta satisfação com resultado. A Caixa Econômica Federal encerrou o Feirão anual, neste fim de semana, em Salvador (BA), com a marca total de R\$ 10,3 bilhões em negócios, em 2015, a movimentação foi de R\$ 11 bilhões. Mesmo com volume abaixo do atingido em 2015, o presiden-

te da Caixa, Gilberto Occhi, acredita que o resultado de 2016 alcançou as expectativas do banco. “Nós conseguimos manter o mesmo desempenho do ano passado [menos de 7% abaixo]. Isso foi fundamental, porque percebemos que, mesmo com a crise, a demanda existe. O balanço é positivo”, afirmou o executivo. Com foco no financiamento de habitação popular, Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) e das demais operações com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), o 12º Feirão CAIXA da Casa Própria contou, pela primeira vez, com a capital maranhense. Ao todo foram mais de 13 mil negócios fechados. O evento foi realizado em mais de 14 cidades e atingiu

um fluxo de pessoas superior a 250 mil. Um dos locais que se destacou em movimentação de pessoas foi Salvador (BA). A capital baiana recebeu mais de 13 mil visitantes no evento realizado no Parque de Exposições Agropecuárias de Salvador (BA), durante os três dias do evento. A cidade contabilizou mais de R\$ 500 milhões em cerca de 2.700 negócios. **Por cidade**
Na divisão por cidade, São Paulo segue com o maior volume de negócios. Na edição da capital paulista foram gerados R\$ 2,9 bilhões em vendas somando mais de 13 mil negócios efetuados. Em São Paulo também houve a maior movimentação de pessoas, somando mais de 32 mil pessoas pas-

saram pelo local. Em volume de negócios, a cidade de Curitiba (PR) ficou na segunda colocação, com a formalização de 6,8 mil negócios e movimento financeiro de R\$ 1,17 bilhão no final de semana do evento. A cidade de Porto Alegre ficou com o terceiro maior volume de vendas, somando R\$ 1,12 bilhão em negócio às construtoras em mais de 6,7 mil unidades vendidas e 15 mil visitantes. Entre as cidades com menor volume de negócios, ficou Belém (PA) que movimentou R\$ 151,5 milhões em 974 negócios firmados. Em Uberlândia, os negócios geraram R\$ 378,4 milhões divididos em 2,6 mil compras. As cidades receberam 19,1 mil e 11,8 mil visitantes, respectivamente.

Aporte em mídia móvel supera a de PCs até 2017

PUBLICIDADE

Henrique Julião e Agências
São Paulo
redacao@dcicom.br

● Será em 2017 que os investimentos publicitários em internet móvel superarão aqueles voltados para PCs ou desktops. A conclusão é de estudo realizado pela empresa de pesquisa de mercado ZenithOptimedia. Antes, a previsão era que a mudança só ocorreria em 2018. De acordo com o levantamento, o investimento global em publicidade no ambiente *mobile* vai bater a casa dos US\$ 99,3 bilhões no ano que vem – quantia 2% maior que os US\$ 97,4 bilhões projetados para o ramo de computação pessoal. “Esperamos que a publicidade em *desktops* caia no restante do período de nossa previsão em 0,9 % em 2016, 0,4 % em 2017 e 6 % em 2018”, diagnosticou a ZenithOptimedia, que é controlada pelo grupo de mídia francês Publicis. Ao mesmo tempo, a publicidade no *mobile* deve aumentar 45% este ano e 29% nos dois anos subsequentes. Em 2015, o segmento cresceu 95%. O grande motor da expansão será o apetite chinês, que superará o mercado norte-americano como maior demandante de publicidade móvel (US\$ 32,7 bilhões contra US\$ 30,5 bilhões). De acordo com o porta-voz da Zenith, Jonathan Barnard, os chineses estão liderando a transformação do investimento publicitário por já consideraram o *mobile* como o principal meio de interação com o consumidor. A Zenith ainda revisou sua previsão de crescimento para o mercado publicitário como um todo: divulgada em março, a estimativa anterior previa aumento de 4,6% em níveis globais. Mais modesta, a nova projeção é de acréscimo de 4,1% nos aportes. É a segunda vez no ano que a empresa revisa os valores.